



**ATA DA 146ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA TABOÃOOPREV –
AUTARQUIA PREVIDENCIÁRIA DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA –
MANDATO DO QUADRIÊNIO 2019/2023.**

REUNIÃO CONJUNTA COM CONSELHO DELIBERATIVO E COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos 28 dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, às 9:30 horas, na sede da Taboãooprev, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal: **Jair José dos Santos** – Conselheiro Eleito Aposentados, **Silvonei Rogério Guedes** – Conselheiro Indicado pelo Poder Legislativo, **Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi** - Conselheiro Eleito Servidores Ativos e o conselheiro **Laércio Calmon dos Santos** – Conselheiro Indicado pelo Chefe do Poder Executivo. Estavam presentes na reunião a Superintendente Autárquica Dra. Eliana Bendini Lantyer, a Diretora Financeira Sra. Thaysa Pinheiro Monteiro e o Diretor de Previdência Sr. Daniel César, após a confirmação das presenças, a Sr. Jair José dos Santos, convidou o conselheiro Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi para secretariar a reunião, que leu a pauta do dia: **REUNIÃO CONJUNTA COM O COMITÊ DE INVESTIMENTOS E CONSELHO DELIBERATIVO**. 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Avaliação Econômica de maio de 2023; 3º Avaliação da Carteira de Investimentos da Taboãooprev no mês de maio de 2023; 4º Aprovação das contas de maio de 2023 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até maio de 2023; 5º Aprovar e referendar os investimentos apresentados no Relatório Analítico dos Investimentos Base: maio de 2023; 6º Acompanhamento da Evolução da execução do orçamento da Taboãooprev; 7º Aplicação dos recursos repassados para a Taboãooprev; 8º Leitura e acompanhamento das Atas das Reuniões do Comitê de Investimentos; 9º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: **1º APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR:** Foi feita a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo nada a acrescentar, a referida ata foi aprovada por todos os presentes; **2º AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE MAIO DE 2023:** IPC-Fipe desacelera para 0,11% na 1ª quadrissemana de junho, após subir 0,20% em maio: Quatro dos sete componentes do IPC-Fipe perderam força ou caíram em ritmo mais intenso: Alimentação, Transportes, Saúde e Vestuário. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação na cidade de São Paulo, subiu 0,11% na primeira quadrissemana de junho, desacelerando em relação à alta de 0,20% do fechamento de maio, segundo dados publicados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Na leitura inicial deste mês, quatro dos sete componentes do IPC-Fipe perderam força ou caíram em ritmo mais intenso: Alimentação (de -0,01% em maio para -0,39% na primeira quadrissemana de junho), Transportes (de -0,03% a -0,19%), Saúde (de 0,56% a 0,38%) e Vestuário (de 0,83% a 0,74%). Por outro lado, no mesmo período,



houve aceleração nas categorias Habitação (de 0,00% a 0,11%) e Despesas Pessoais (de 0,86% a 0,92%). Já os custos de Educação avançaram 0,11% na primeira estimativa de junho, repetindo a variação de maio. Traders de petróleo “desafiam” anúncio saudita de corte na produção – e preços se mantêm: O ministro da Energia da Arábia Saudita prometeu cortar a produção do país em julho para o nível mais baixo em mais de uma década. Os traders de petróleo estão começando a ignorar a pessoa mais importante do mercado. Pode ser uma jogada arriscada. Há uma semana, o ministro da Energia da Arábia Saudita, príncipe Abdulaziz bin Salman, prometeu cortar unilateralmente a produção de petróleo do país em julho para o nível mais baixo em mais de uma década, excluindo as restrições da era Covid-19. Ele descreveu o movimento como um “pirulito”. Embora tenham havido cortes maiores na produção nos últimos meses, seu simbolismo foi importante, e o príncipe Abdulaziz deixou em aberto a possibilidade de estender a restrição. Também surgiram uma série de comentários sugerindo que o príncipe quer prejudicar aqueles que especulam sobre preços mais baixos. E, no entanto, os trader estão se tornando menos responsivos. O ganho imediato de preço com as restrições que anunciadas no domingo passado durou um dia. Os futuros do Brent estavam em torno de US\$ 76 o barril – quase exatamente onde estavam uma semana antes. Um corte anterior na produção em abril levou menos de um mês para afetar os preços. O príncipe disse que o acordo da OPEP+ era sobre ser proativo e preventivo. “Acho que o mercado físico está nos dizendo algo e o mercado futuro está nos dizendo outra coisa”, disse ele na Arab China Business Conference, em Riad. “Para entender a OPEP+ hoje, é preciso ser proativo, preventivo e precavido. ” Apesar das expectativas de que a demanda por petróleo superará a oferta nos próximos meses, vários elementos estão alimentando a confiança dos “ursos” (que apostam na queda). Mas dois pontos negativos realmente se destacam: o primeiro é que os embarques russos dispararam diante das expectativas de que as sanções ocidentais os restringiriam. A segunda é a preocupação com o destino da economia da China, que durante anos foi o alicerce do crescimento da demanda. “Há muitas incertezas, como sempre, quando se trata dos mercados de petróleo, e se eu tiver que escolher a mais importante, é a China”, disse Fatih Birol, diretor executivo da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês). “Se a economia chinesa enfraquecer ou crescer muito abaixo do que muitas instituições econômicas internacionais acreditam, é claro que isso pode levar a um sentimento pessimista. ” O Índice de Compras de Manufatura da China caiu para 48,8 no mês passado, um nível abaixo das expectativas e também foi a leitura mais fraca desde dezembro, quando o país estava atolado nas restrições da política de Covid zero. Mesmo que sua economia acelere novamente, a China terá muito petróleo para usar. Os estoques do país atingiram a maior alta em dois anos em maio e vários traders



disseram que veem recentes aumentos nos preços do petróleo saudita para a Ásia, juntamente com cortes contínuos na produção da Opep+, como parte de um esforço para drenar esse estoque. Cenário global: Isso está agravando uma imagem menos otimista – mas longe de ser totalmente pessimista – da demanda global. Desde janeiro, a IEA – cujos saldos de oferta e demanda servem como referência para os analistas mundiais de petróleo – cortou seu aumento de demanda previsto do segundo para o quarto trimestre em 900.000 barris por dia. Ainda espera uma expansão robusta de 1,8 milhão de barris por dia, embora alguns duvidem se isso pode ser alcançado. Além da China, há uma preocupação global com a produção industrial, um indicador sobre a demanda por diesel. A manufatura está em contração em todo o mundo nos últimos nove meses, de acordo com dados do JPMorgan. Nesta semana, os EUA reduziram suas perspectivas para o consumo do combustível rodoviário. Essa dinâmica é, talvez, parte do motivo pelo qual os cortes da Arábia Saudita e seus aliados da Opep+ estão tendo menos impacto. “O grupo produtor está em um dilema múltiplo: a demanda parece mais fraca e a oferta fora da Opep mais forte no final do ano do que muitos analistas previam”, escreveram analistas do Citigroup, incluindo Francesco Martoccia. “Tanto as previsões da Opep quanto da IEA têm um ar de ilusão sobre a aceleração do crescimento da demanda. Fluxos marítimos: Fluxos altos de petróleo não estão ajudando. Embora tenham caído nos últimos meses, os embarques marítimos de petróleo observados ainda estão em alta em comparação com maio de 2022, um mês em que as compras chinesas estavam sendo prejudicadas pelos esforços do país para conter a Covid. O rastreamento da Bloomberg mostra que os embarques da maior parte dos exportadores mundiais aumentaram 1,13 milhão de barris por dia ano a ano. As cargas da Rússia, em particular, estão subindo. As exportações de petróleo do país ficaram dentro de 100.000 barris por dia, um recorde nas quatro semanas até 4 de junho, de acordo com dados compilados pela Bloomberg. Isso levou a um torpor diante dos cortes de oferta. Da mesma forma, os mercados de barris físicos estão – pelo menos por enquanto – mostrando poucos sinais de grande aperto, embora ainda falte um mês para que o corte da Arábia Saudita entre em vigor. O petróleo bruto dos EUA foi vendido esta semana na Europa no ponto mais fraco em um mês. Cortes anteriores de alguns membros da Opep+ começaram em maio. Posição arriscada: Apesar de tudo isso, está longe de ser uma aposta sem risco para os “ursos”. Com o reino apoiando efetivamente qualquer queda nos preços, alguns investidores continuam esperançosos em um aperto significativo do mercado na segunda metade do ano. A Unipet da China comprou petróleo dos EUA e da Noruega esta semana, um possível sinal de que os movimentos da Opep+ aumentarão a compra de cargas em outros mercados e as fortalecerão. A PT Pertamina da Indonésia também entrou no mercado, abocanhando milhões



de barris de petróleo da África Ocidental. A crescente capacidade de refino de petróleo na China e no Oriente Médio parece enfrentar uma "escassez estrutural de petróleo nos próximos anos", disse Saad Rahim, economista-chefe do gigante comercial Trafigura Group, no relatório provisório da empresa nesta semana. Os cortes de oferta da OPEP+, juntamente com o crescimento da demanda dos mercados emergentes, devem levar a "retiradas de estoques materiais no final deste ano", disse ele, acrescentando que o xisto dos EUA pode não ser capaz de equilibrar o mercado. Mas mesmo que o mercado mude, pode levar algum tempo para ser filtrado, já que os traders continuam lutando com as crescentes preocupações econômicas e os suprimentos robustos que têm prejudicado os preços há meses. "Ninguém quer correr riscos no preço fixo devido à incerteza macro", disse Richard Jones, analista da consultoria Energy Aspects. "Em última análise, eles estão esperando para ver os mercados físicos se contraírem quando os cortes entrarem em vigor." Banco Central Europeu deve manter aperto monetário com inflação de serviços na zona do euro: As elevações significativas nos preços de alimentos e energia afetam o setor terciário e elevam as despesas de transportes, restaurantes e hotéis A alta inflação de serviços é um novo fenômeno econômico que atinge a zona do euro e deverá manter bem elevado até o fim deste ano o núcleo do índice de preços ao consumidor. Poderá chegar perto de 4% em dezembro, o dobro da meta de 2% perseguida pelo Banco Central Europeu (BCE) no médio prazo. Entre os principais motivos estão o baixo desemprego, a percepção de consumidores de que o continente pode escapar de uma grave recessão nos próximos trimestres, a demanda reprimida por viagens e passeios devido à covid-19 e a poupança extra das famílias durante a pandemia. Mesmo com a normalização das cadeias internacionais de produção e a redução substancial nos preços de energia e alimentos, que subiram de forma extraordinária com a invasão militar da Rússia na Ucrânia, o núcleo da inflação na Europa deverá ficar próximo a 5,5% em junho. A marca é muito insatisfatória para o Banco Central Europeu e justifica a continuidade da política monetária restritiva iniciada em julho. Christine Lagarde, presidente do BCE, e outros dirigentes da instituição oficial podem subir os juros em junho, julho e, talvez, setembro, para evitar o risco do surgimento de uma "espiral" de preços. O avanço dos custos dos serviços, que respondem por 45% da inflação na zona do euro, está relacionado a alguns fatores. "As elevações significativas de alimentos e energia registradas até recentemente afetam muito o setor terciário e elevam as despesas de transportes, restaurantes e hotéis", afirmou Sebastian Vismara, economista global sênior do BNY Mellon Investment Management. Também determinam o aumento forte dos serviços a alta de salários e o repasse de preços pelas empresas aos consumidores, situações motivadas pela inflação alta. A compensação nominal por empregado subiu 5% na zona do euro no quarto



trimestre, em termos anuais, enquanto a inflação alcançou 10%. As negociações salariais nominais avançaram 4,3% no primeiro trimestre, também na comparação anual, pouco acima do aumento de 8% do índice de preços ao consumidor alcançado no período. “Os trabalhadores conseguem elevações de salários, mas elas ficaram distantes de repor totalmente a redução de renda real provocada pela inflação, pois os sindicatos perderam muito poder de negociação nas últimas duas décadas não só na Europa, mas em grande parte do mundo”, afirmou Veronika Roharova, economista-chefe para a zona do euro do banco Credit Suisse. Por outro lado, Veronika e alguns colegas do Credit Suisse analisaram o comportamento do deflator do PIB da zona do euro em 2022 e constataram que 60% da inflação no ano passado na região foram causados pelo aumento dos lucros das companhias. “Este fato ocorreu em boa medida porque, com a inflação bem alta, muitas empresas com poder de preços atuaram com certa liberdade para repassar a alta de custos aos consumidores em diversos setores, como energia, agricultura e hotelaria”, disse. Menor gasto: A alta da inflação na zona do euro reduziu a renda disponível dos consumidores, mas também provocou um ciclo restritivo da política monetária, pois o BCE elevou os juros de -0,50% para 3,25% até o momento, o que por sua vez gerou aperto nas condições de concessão de crédito. “Há agora na zona do euro uma reversão do ciclo de compras de produtos duráveis, como eletrônicos, que ocorreu com muita intensidade durante a pandemia, e é substituído pela grande procura por serviços, cujo custo é menor”, disse Chris Hare, economista sênior para a Europa do banco HSBC. Christine Lagarde afirmou recentemente que está troca de setores de compras pelos europeus não deve afetar seus planos de turismo neste verão, como mostrou a última pesquisa de expectativa dos consumidores realizada pelo BCE. O turismo foi o único item com o qual a população europeia pretende aumentar suas despesas nos próximos meses. “Neste contexto de elevados gastos com serviços, como turismo, o núcleo da inflação na zona do euro deve atingir 5,6% em junho e baixará pouco até setembro, quando chegará a 5%”, afirmou Christian Schulz, economista-chefe-adjunto para a Europa do Citi. “Portugal e Espanha registrarão a melhor temporada de visitantes de outros países nos últimos três anos e há também boas perspectivas nesse segmento para a Itália e Grécia. ”Reação do BCE: Como a inflação de serviços preocupa muito o BCE é bem provável que a instituição oficial suba os juros em 0,25 ponto porcentual na próxima semana e realize pelo menos mais um aumento em julho, na mesma magnitude. Contudo, as opiniões de economistas na Europa estão divididas sobre a continuidade ou não da política monetária restritiva em setembro. Na avaliação de Antonio Villarroya, responsável pela área macro e de estudos estratégicos do Santander Corporate Investment Banking (CIB), o Banco Central Europeu verá uma gradual redução da inflação em setembro, quando divulgará as projeções



macroeconômicas pela primeira vez no segundo semestre. Essas estimativas deverão mostrar que o índice de preços ao consumidor voltará à meta de 2% no longo prazo e levará o BCE a encerrar o ciclo de alta de juros na marca de 3,75% ao ano. "O BCE poderia deixar de subir as taxas naquele ponto, pois poderia elevar as possibilidades de passar por uma recessão se quiser continuar com o aperto monetário para levar a inflação rapidamente de um nível próximo a 3,5% para a meta de 2%", afirmou Villarroya. Para ele, a instituição oficial começará a cortar os juros no segundo trimestre de 2024 e os levará para a taxa neutra de 2,5% em dezembro do próximo ano. Carsten Brzeski, diretor do departamento de economia global do banco ING, também considera que o BCE deveria suspender a alta de juros em setembro, pois haverá clara desaceleração do consumo na zona do euro no segundo semestre, motivada por vários elementos: aumento do temor de que a Europa possa enfrentar uma forte desaceleração da economia, se os EUA entrarem em recessão; queda da produção industrial no continente, motivada por menores exportações de manufaturados ao mercado americano; e o aumento da poupança, pois as taxas de juros nominais estarão elevadas para os padrões da zona do euro. "Apesar deste quadro, o Banco Central Europeu poderá subir os juros em setembro porque não confia em suas próprias projeções macroeconômicas, mesmo mostrando que a inflação baixará bem em 2024? Disse Brzeski. "O BCE não quer correr o risco de errar de novo e ficar atrás da curva na condução da política monetária, como ocorreu até meados de 2022." Na avaliação de Sam Cartwright, economista do banco Société Générale, o Banco Central Europeu subirá os juros em setembro em 0,25 ponto porcentual, depois de duas elevações semelhantes em junho e julho, porque a inflação na zona do euro, sobretudo por causa da alta dos serviços, tende a continuar resistente no curto prazo. Ele estima que o núcleo do índice de preços ao consumidor deverá atingir 4,1% em dezembro. "O BCE deverá subir os juros para 4% em setembro para manter a ancoragem das expectativas e não permitir que a inflação fique enraizada na sociedade", disse Cartwright. Como prevê que o núcleo do indicador terá redução modesta em 2024, quando fechará o ano em 2,6%, ele disse que o Banco Central Europeu não baixará os juros no próximo ano, mas apenas em 2025. USDA confirma Brasil como 'campeão mundial' no mercado de soja: Departamento americano destacou ainda o crescimento das exportações brasileira de milho no cenário global Motor do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro do país no primeiro trimestre deste ano, a soja brasileira ampliou sua liderança no mercado global do grão nesta safra 2022/23 e tende a manter o protagonismo na temporada 2023/24, que está em fase de plantio no Hemisfério Norte. Segundas novas estatísticas divulgadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil colheu o recorde de 156 milhões de toneladas de soja em 2022/23, ou 42,2% de um total estimado em 369,6 milhões de



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



toneladas. Segundo a brasileira Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional chegou a 154,8 milhões de toneladas. No ciclo 2021/22, quando uma severa estiagem prejudicou as lavouras na região Sul e em parte de Mato Grosso do Sul, a colheita do país caiu para 130,5 milhões de toneladas, conforme o USDA, ou 36,3% do total mundial – de acordo com a Conab, o volume ficou em 125,5 milhões de toneladas. Para 2023/24, as novas projeções do USDA indicam que a colheita crescerá para 163 milhões de toneladas no Brasil, onde a semeadura começará em meados segundo semestre. A produção mundial está calculada pelo órgão em 410,7 milhões, o que resulta em uma participação brasileira de 39,7%. Os EUA ocupam a segunda posição no ranking dos maiores produtores de soja, com fatias de 33,8% em 2021/22, 31,5% em 2022/23 e 29,9% em 2023/24, nas contas do USDA, fundamentais para a formação dos preços da oleaginosa na Bolsa de Chicago (CBOT), a referência global para os grãos. Na Bolsa brasileira, o desempenho dos grãos tem reflexo direto em empresas como a SLC Agrícola (SLCE3) e a BrasilAgro (AGRO3). Na ponta dos fornecedores de insumos a esses produtores, há também Agrogalaxy (AGXY3), Boa Safra Sementes (SOJA3) e Vittia (VITT3). Exportação: A liderança do Brasil nas exportações de soja é mais folgada. O USDA estima que os embarques brasileiros do grão chegaram a 79,1 milhões de toneladas em 2021/22 (51,4% do total mundial) e 93 milhões em 2022/23 (55,2%). Para 2023/23, o volume projetado chega a 96,5 milhões de toneladas, ou 56% do total. Já os embarques americanos são calculados em 58,7 milhões de toneladas em 2021/22 (38,1% do total), 54,4 milhões em 2022/23 (32,3%) e 53,8 milhões em 2023/24 (31,2%). O principal país importador de soja é a China, com participação que gira em torno de 60% do total. Milho: No caso do milho, o Brasil tem participação menor na produção, mas dá sinais de que vai se firmar na liderança das exportações globais. Segundo o USDA, a colheita brasileira total alcançará 132 milhões de toneladas neste ciclo 2022/23 (11,5% do total) – também um recorde –, ante 116 milhões em 2021/22 (9,5%), e poderá atingir 129 milhões de toneladas em 2023/24 (10,6%). Nas contas da Conab, a produção brasileira totalizará 125,5 milhões de toneladas em 2022/23, um crescimento de 11% ante 2021/22. Caso singular, o Brasil planta três safras de milho por temporada, e a colheita da segunda (a principal) ganha força no início do segundo semestre do ano. Os EUA puxam a produção mundial de milho, com fatias estimadas pelo USDA de 31,4% em 2021/22, 30,3% em 2022/23 e 31,8% em 2023/24. Se o clima não prejudicar a segunda safra brasileira, as exportações de milho do país tendem a encabeçar os embarques globais pela primeira vez na história nesta temporada 2022/23. O USDA acredita que o volume chegará 55 milhões de toneladas (31,1% do total), contra 43,8 milhões dos EUA, que cairão do topo e representarão 24,8% do volume total estimado. Para 2023/24, o órgão projeta as exportações brasileiras também em 55 milhões de toneladas.



(28,2% do total) e as americanas em 53,3 milhões (27,3%). Embora com participação menor nas importações de milho, pouco superior a 10%, a China também já lidera esse ranking. Segundo analistas, é o aumento das compras chinesas que puxará as exportações do Brasil nos próximos anos. PIB: Com crescimentos de área plantada – e, nesta safra 2022/23, também de produtividades -, soja e milho estão influenciando positivamente o comportamento do PIB no Brasil este ano. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a soja foi o grande destaque no primeiro trimestre. No período, o PIB do país como um todo registrou avanço de 4% ante o primeiro trimestre de 2022, e o resultado foi sustentado pelo setor agropecuário, que cresceu 18,8%. É entre janeiro e março que se concentra a colheita de soja, carro-chefe do agro nacional e a forte recuperação da colheita observada garantiu o salto. É consenso entre economistas que, já sem o peso da soja, este segundo trimestre tende a ser marcado por uma forte freada do agro, em termos do PIB. Mas o milho tende a ter influência positiva no terceiro trimestre, com a colheita da segunda safra. Mercados emergentes atraíram cerca de US\$ 10,4 bilhões em capitais em maio, revela IFF: Do total, S\$ 6,9 bilhões foram para ações e US\$ 3,5 bilhões, para títulos de dívida; China destoou, com queda nos papéis de dívida. O Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês) estima que economias emergentes atraíram cerca de US\$ 10,4 bilhões em capitais em maio, dos quais US\$ 6,9 bilhões foram para ações e US\$ 3,5 bilhões, para títulos de dívida. Em nota, a instituição avalia que o quadro é positivo no geral, mas que a China registrou o quinto mês consecutivo de fuga dos papéis de dívida e apenas uma entrada marginal nas ações (US\$ 100 milhões). “Mantemos nossa visão de que haverá inflação mais baixa nos EUA e um pouso controlado da economia, o que pode beneficiar os fluxos de emergentes no geral”, ressalta. Na categoria de emergentes exceto China, houve ingresso de US\$ 10,7 bilhões no mês passado, em um quadro de “notável” resiliência em meio à desaceleração econômica e fraqueza geral do dólar, de acordo com o IIF. “Os retornos estão tendendo a subir no crédito em dólar dos emergentes, mas os rendimentos dos Treasuries devem cair para que o desempenho realize seu potencial de longo prazo”, afirma. O instituto calcula ainda que houve uma saída de US\$ 7,2 bilhões da dívida chinesa, enquanto as ações dos emergentes sem o país asiático tiveram entrada de US\$ 6,8 bilhões. CME aponta maior chance de Fed terminar este ano com juros acima do nível atual: Segue como majoritária a aposta de que os juros serão mantidos na reunião da semana que vem, mas que voltarão a subir em julho. As chances de o Federal Reserve (Fed) terminar este ano com juros básicos acima do nível atual (entre 5,00% e 5,25%) crescem nesta sexta-feira (9), segundo a plataforma de monitoramento do CME Group. No final da manhã, a ferramenta indicava que a probabilidade de a taxa básica estar maior em dezembro avançou de 22,7% ontem para 28,3%. A probabilidade de



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



que a referência dos Fed Funds encerre 2023 entre 5,25% e 5,50% subiu de 19,2% para 23,6%, enquanto a expectativa pela faixa de 5,50% a 5,75% aumentou de 3,5% a 4,7%. Houve ainda aumento na possibilidade de que os juros cheguem a dezembro exatamente no intervalo de hoje: ontem era de 36,5% e agora, de 38,2%. Como consequência, o mercado agora vê como menos provável o cenário em que o Fed relaxe a política monetária – na comparação com o momento atual – ainda este ano. Ao mesmo tempo, segue como majoritária a aposta de que os juros serão mantidos na semana que vem, mas voltarão a subir em julho. Desembolso de crédito rural para a safra 2022/23 até maio supera todo o ciclo de 2021/22: Entre julho do ano passado e maio deste ano, montante desembolsado cresceu 18,6% e atingiu R\$ 318,7 bilhões O montante de crédito rural desembolsado por instituições financeiras desde o início da safra 2022/2023, em julho do ano passado, até maio deste ano, atingiu R\$ 318,7 bilhões, 18,6% a mais do que os R\$ 268,6 bilhões liberados em igual período da safra 2021/2022. O valor supera também todo o crédito rural concedido na safra passada, de R\$ 314,5 bilhões. Os dados constam da base de dados do Banco Central. O maior incremento foi verificado nos desembolsos para custeio da safra, que aumentaram 34,4% e chegaram a R\$ 189,040 bilhões. Os recursos liberados para investimentos de longo prazo do setor também cresceram, a despeito das taxas de juros elevadas e da escassez de recursos de linhas do BNDES com taxas de juros controladas. O montante, de R\$ 82,294 bilhões, foi 5,6% maior do que os R\$ 79,815 bilhões concedidos no acumulado da safra 2021/22 até maio de 2022. Já os financiamentos para comercialização da produção caíram 2,8% na mesma base de comparação, saindo de R\$ 31,696 bilhões em 2021/22 para R\$ 30,820 bilhões em 2022/23. Pronaf e Pronamp: A liberação de recursos pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no acumulado do ciclo 2022/23 até maio atingiu R\$ 48,973 bilhões, aumento de 28,6% em relação aos R\$ 38,070 bilhões liberados no intervalo correspondente da safra 2021/22. Pelo Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp), o incremento dos recursos foi ainda mais expressivo, de 64,3%, saindo de R\$ 27,539 bilhões no acumulado da temporada passada para R\$ 45,240 bilhões na parcial da safra atual. Para a agricultura empresarial, ou seja, produtores de porte maior do que os enquadrados no Pronamp, foram liberados R\$ 224,487 bilhões, 10,6% acima dos R\$ 202,991 bilhões do ano anterior. Bancos públicos lideram: Entre as instituições financeiras que distribuíram recursos de crédito rural, os bancos públicos continuaram ganhando espaço, somando R\$ 197,717 bilhões liberados no acumulado da safra, 21,5% a mais do que os R\$ 162,687 bilhões contabilizados em igual período de 2021/22. Apenas o Banco do Brasil desembolsou R\$ 176 bilhões nesta safra. As cooperativas de crédito também aumentaram seus desembolsos, em 29,5%, de R\$ 46,934 bilhões na parcial de 2021/22 para R\$ 60,773



bilhões nesta safra. Entre os bancos de desenvolvimento e fomento, o montante liberado aumentou 63,7%, de R\$ 2,741 bilhões para R\$ 4,488 bilhões na mesma base de comparação. Já os bancos privados viram o montante liberado cair 0,9%, de R\$ 56,179 bilhões no acumulado até maio do ciclo 2021/22 para R\$ 55,655 bilhões no intervalo equivalente da atual temporada. Presidente do BC chinês afirma que crescimento do país será 'relativamente alto' no 2º trimestre: Indicadores econômicos recentes apontaram para uma desaceleração na recuperação econômica, mas autoridade monetária se diz confiante. O presidente do Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês), Yi Gang, disse que o crescimento da economia chinesa será "relativamente alto" no segundo trimestre deste ano devido a efeitos de base, e a inflação ao consumidor aumentará na segunda metade do ano. "Estamos confiantes. Temos as condições para alcançar o crescimento esperado e outros objetivos", o presidente afirmou na última quarta-feira (7) durante encontro com grupo de banqueiros e empresários em Xangai. Os comentários de Yi vieram quando indicadores econômicos recentes apontaram para uma desaceleração na recuperação econômica da China, após Pequim suspender suas restrições referentes à pandemia de covid-19 no final do ano passado. As exportações chinesas caíram em maio em relação ao ano anterior, o primeiro declínio anual nos embarques para o exterior em três meses. A inflação ao consumidor e o índice de preços de fábrica divulgados nesta sexta-feira (9) intensificaram as preocupações sobre os riscos de deflação, uma vez que as demandas globais e domésticas seguem enfraquecendo. Em sua sessão legislativa anual em março, os líderes chineses estabeleceram uma meta de crescimento de cerca de 5% para a economia este ano, que a maioria dos economistas ainda acredita que o país alcançará, dada a fraca base de comparação com 2022. Yi disse na reunião que o banco central intensificará seus ajustes para apoiar totalmente a economia e promover o emprego. O banco central também usará várias ferramentas monetárias para manter uma liquidez razoavelmente ampla, reduzindo ainda mais os custos de financiamento. Subsídios para carros vão beneficiar todo o setor? Para locadoras, impacto pode ser limitado: Para as locadoras, a iniciativa deve trazer ventos contrários no primeiro momento, mas favoráveis no longo prazo, segundo o Credit Suisse. As locadoras de veículos podem estar entre as possíveis beneficiadas da medida provisória anunciada pelo governo Lula que estabelece descontos de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil nos preços dos automóveis. Analistas citam como possíveis vantagens uma menor necessidade de investimento e uma melhora nas margens das empresas. A duração de quatro meses para o subsídio, porém, e a exclusividade inicial de compra para pessoas físicas limitam os impactos positivos, segundo analistas do mercado e representantes do segmento. Para as locadoras, a iniciativa deve trazer ventos contrários no primeiro momento, mas favoráveis no longo prazo, segundo o



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



Credit Suisse, que não espera impactos relevantes para a Localiza e a Movida. Os analistas destacam a maior depreciação no início, com a desvalorização das frotas atuais. Por outro lado, a depreciação de longo prazo diminuiria, pois, as empresas comprariam carros mais baratos, que então se valorizariam quando os subsídios acabassem. Em relatório sobre possíveis impactos da MP para a Localiza, o Itaú BBA estima um impacto negativo no lucro líquido da companhia de R\$ 900 milhões a R\$ 1,5 bilhão em 2023 ante a previsão atual de R\$ 2,5 bilhões do banco, considerando uma baixa de 3% a 5% no valor contábil dos carros. "Por outro lado, o mercado parece estar mais focado em 2024 do que em 2023. Este efeito negativo deverá ser ofuscado por potenciais impactos positivos a curto prazo", escrevem Daniel Gasparete, Gabriel Rezende e Luiz Capistrano. O Itaú BBA estima que, com a normalização dos preços dos carros após o fim da desoneração tributária, os veículos comprados com preços mais baixos (ou remarkados, mas não colocados à venda) devem ser vendidos com margens acima da média na divisão de seminovos. "O volume adicional de carros aceleraria o rejuvenescimento da frota e potencialmente beneficiaria os custos de manutenção. A soma de todos esses efeitos positivos pode se traduzir em um upside de cerca de 10% para nossos números de Localiza". Prazo e exclusividade: Apesar de contribuir para a redução de preços, a iniciativa é um "cobertor curto", avalia o presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), Marco Aurélio Nazaré. "Vai haver uma redução de capex (investimentos), mas também reduz o valor dos ativos das empresas do setor", diz. O porta-voz estima que para trazer benefícios mais concretos, o programa teria que ter uma extensão de 12 a 18 meses, prazo que considera adequado para renovação de frota e reequilíbrio. A equipe do Credit calcula que a iniciativa pode ter uma vida ainda mais curta do que previsto inicialmente, considerando que os R\$ 500 milhões implicam subsídios para 62 mil a 250 mil carros, em comparação com cerca de 6 mil veículos leves produzidos por dia em 2022. "É improvável que o programa dure muito mais do que um trimestre, possivelmente atingindo o limite em menos de dois meses", projetam Régis Cardoso e Henrique Simões. O Santander, por sua vez, classifica a iniciativa como um ponto ligeiramente negativo para as empresas do setor, uma vez que os descontos de carros novos devem causar impacto sobre as vendas de carros usados das locadoras enquanto durar o programa. No primeiro trimestre de 2023, o segmento de seminovos pesou nos balanços da Movida e Localiza. As locadoras poderiam compensar parcialmente esse efeito com a compra de carros novos mais baratos, complementam os analistas do Santander, Lucas Barbosa, Lucas Esteves e Gabriel Tinem. "Mas isso se o governo estender os benefícios aos compradores corporativos (o que, pelo menos nos primeiros 15 dias, não será permitido)." A exclusividade inicial de compra para as pessoas físicas surpreendeu negativamente a Abla,



segundo Nazaré. “Entendemos a necessidade de movimentos para redução de preço, mas isso tem que ser feito com equidade, porque não é o cliente pessoa física que vai resolver o problema”, afirma, destacando que as locadoras projetam comprar cerca de 600 mil carros em 2023. O analista do setor na Levante Investimentos, Flávio Conde, vê um potencial positivo para as locadoras na MP. No entanto, cita a extensão limitada e o cenário macroeconômico como pontos sensíveis. “O principal incentivo só vai vir quando os juros baixarem para menos de 10%, o que não esperamos que aconteça antes de 2025? Afirma. Na mesma linha, o representante da Abla avalia que a iniciativa do governo não é suficiente para resolver o problema. “Não adianta só diminuir o preço. É necessário aumentar o poder aquisitivo e reduzir o endividamento e a taxa de juros para melhorar o acesso ao crédito e a inadimplência cair”, diz Marco Aurélio Nazaré.

3º AVALIAÇÃO CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DA TABOÃOPREV: MAIO DE 2023:

TÍTULOS PÚBLICOS	120.291.976,48	13,76%	TÍTULOS PÚBLICOS - R\$
TÍTULOS PRIVADOS	97.300.042,60	11,13%	120.291.976,48
IMA-B	52.953.097,18	6,06%	TÍTULOS PRIVADOS - R\$
FIDC	0	0,00%	97.300.042,60
CRÉDITO PRIVADO	13.177.510,37	1,51%	LONGO PRAZO - R\$
IMA-B 5	74.589.789,45	8,53%	66.130.607,55
IDKA IPCA 2A	8.318.233,20	0,95%	MÉDIO PRAZO - R\$
CDI	272.376.941,76	31,16%	82.908.022,65
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	25.897.493,84	2,96%	CURTO PRAZO - R\$
AÇÕES - VALOR	10.531.872,12	1,20%	272.376.941,76
AÇÕES - DIVIDENDOS	13.224.073,83	1,51%	AÇÕES - R\$ 103.408.795,55
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	28.377.531,73	3,25%	
AÇÕES - LIVRES	25.377.824,03	2,90%	
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	18.202.283,48	2,08%	MULTIMERCADO - R\$
MULTIMERCADO - OUTROS	7.377.961,53	0,84%	25.580.245,01
FUNDO IMOBILIÁRIO	5.973.711,14	0,68%	FUNDO IMOBILIÁRIO - R\$
FIP	1.387.923,51	0,16%	5.973.711,14
AÇÕES - EXTERIOR	37.763.685,40	4,32%	FIP - R\$ 1.387.923,51
MULTIMERCADO - EXTERIOR	61.092.503,01	6,99%	EXTERIOR - R\$ 98.856.188,41

Os membros do Conselho Fiscal acompanharam a Carteira de Investimentos da Taboãoprev e concluíram que os investimentos estão abrangendo os vértices de Longo, Médio e Curto Prazo, e observaram que as recomendações de investimentos têm sido seguidas com a devida cautela, respeitando os limites da política de investimentos e as exigências da Resolução nº 4.963/2021. Os membros do Conselho Fiscal também analisaram a



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



rentabilidade mensal em percentual de todos os investimentos em Renda Fixa, Renda Variável e no Exterior da Taboãoprev até o mês de maio /2023.

4º Aprovação das contas de maio de 2023 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até maio de 2023: o Sr. Daniel César tomou a palavra e explicou aos conselheiros que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra e a Câmara Municipal estão em dia com o repasse da contribuição dos Servidores e Patronal. Os acordos de parcelamento, em especial o ACORDO DE PARCELAMENTO nº 513/2021, estão sendo pagos em dia, conforme demonstrado abaixo:

Termos de Parcelamento em vigor: Base Maio/2023			
ACORDOS DE PARCELAMENTO	DE PARCELA Nº	VALORES ATUALIZADOS	LEGISLAÇÃO
0573/2015	094/240	559.983,09	Lei nº 2.228/2015
0238/2016	087/240	13.846,62	Lei nº 2.246/2016
0513/2021	026/60	720.605,14	Lei nº 2.368/2021
TOTAL MENSAL		R\$ 1.294.434,85	

Na sequência foi explicado aos conselheiros o Demonstrativo de Receita, Despesas e saldo, constatou-se saldo financeiro no valor de **R\$ 883.655.057,79** (Oitocentos e Oitenta e Três Milhões, Seiscentos e Cinquenta e Cinco Mil, Cinquenta e Sete Reais e Setenta e Nove Centavos), referentes à prestação de contas/saldo financeiro do mês de maio de 2023, que foi apreciada pelos conselheiros, o Conselho Fiscal também apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações que totalizam **R\$ 874.214.454,64** (Oitocentos e Setenta e Quatro Milhões, Duzentos e Quatorze Mil, Quatrocentos e Cinquenta e Quatro Reais e Sessenta e Quatro Centavos), distribuídos em Renda Fixa R\$ 639.007.591,04, Renda Variável R\$ 182.924.148,78 e Investimentos no Exterior R\$ 52.282.714,84, apresentando uma rentabilidade positiva no mês de **R\$ 13.971.938,66**, equivalendo a um retorno de **1,59%** no mês, sendo que a meta atuarial acumulada no ano está em **4,92%** a.a. e a rentabilidade acumulada da Taboãoprev está em **4,36%** a.a., ou seja, **a Taboãoprev está 0,56% abaixo da meta atuarial**. De acordo com a Resolução nº 4.963/2021 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com a legislação, portanto, os membros do Conselho Fiscal consideraram aprovadas as contas e os investimentos referentes ao mês de maio de 2023, e juntamente com o Conselho Deliberativo e com o Comitê de Investimentos, estarão acompanhando com atenção os investimentos.

5º. Aprovar e referendar os investimentos apresentados no Relatório Analítico dos Investimentos Base: maio/2023: Os conselheiros analisaram o relatório analítico dos



investimentos que reflete o que é apresentado mensalmente ao conselho em relação aos investimentos da Taboãoprev, os membros do Conselho Fiscal aprovaram os investimentos por estarem de acordo com a Política de Investimentos de 2023 e de acordo com a legislação vigente.

6º Acompanhamento da Evolução da execução do orçamento da Taboãoprev: Como forma de acompanhar o correto andamento da Gestão Previdenciária, os conselheiros analisaram a “Evolução da Execução do Orçamento” de 2023 da Taboãoprev. Foram analisadas as RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS, sendo as principais: Contribuições (do ente, servidores, aposentados e pensionistas, Parcelamentos devidos pelo ente, Rendimentos das aplicações financeiras e investimentos patrimoniais e Recursos da compensação financeira previdenciária COMPREV (tem por finalidade ressarcir o regime instituidor do benefício (RPPS) dos valores recolhidos ao regime de origem do segurado (RGPS)). Também foram analisadas as DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS, sendo as principais: Pagamento de Aposentados e Pensionistas, Despesas da compensação financeira previdenciária COMPREV (tem por finalidade ressarcir regime instituidor do benefício (RGPS) dos valores recolhidos ao regime de origem do segurado (RPPS)) e Despesas relacionadas à Taxa de Administração da Autarquia (destinada exclusivamente ao custeio das despesas correntes e de capital necessárias à organização e ao funcionamento da Unidade Gestora do RPPS, inclusive para a conservação do seu patrimônio). A seguir apresentamos o quadro resumido da execução orçamentária:

Receitas 2023	R\$	Despesas 2023	R\$
Valor Previsto	111.518.500,00	Fixado Final	114.058.500,00
Transferências Financeiras	2.540.000,00		
Valor Arrecadado	9.920.959,51	Realizado	6.616.667,70
Percentual Arrecadado sobre Previsto	49,08%	Percentual Realizado sobre Fixado	27,47%

Superávit Orçamentário de R\$ 24.643.750,12 (Valor Arrecado das Receitas - Valor Realizado das Despesas)

Conforme o quadro resumo, até a presente data, cerca de **49,08%** das Receitas Previstas foram arrecadadas e cerca de **27,47%** das Despesas Fixadas já foram realizadas pela autarquia. Em relação às receitas, as Contribuições Previdenciárias dos servidores e dos entes tem sido repassada sem atrasos, os parcelamentos têm sido pagos em dia e sem atrasos, a autarquia tem recebido o COMPREV de acordo com o cronograma da Secretaria de Previdência e os rendimentos das aplicações financeiras no acumulado do ano estão apresentando um resultado positivo. Destacamos que a elevação da arrecadação da Receita, em parte, é reflexo da Lei Complementar nº 381/2022 que reajustou o “Piso Salarial” dos



educadores do Quadro do Magistério Municipal. Em relação às Despesas, a autarquia tem percebido uma elevação nos pagamentos de aposentados e pensionistas, devido ao aumento nos pedidos de aposentadoria, assim como aumento de falecimentos de beneficiários, os pagamentos do COMPREV estão em ordem, de acordo com o cronograma da Secretaria de Previdência, em relação as despesas relacionadas a Taxa de Administração, até a presente data, todas encontram-se equilibradas e sem aumentos significativos.

7º Aplicação dos recursos repassados para a Taboãoprev: A maioria dos membros do Comitê de Investimentos da Taboãoprev estão devidamente certificados, conforme estabelece a Regra Transitória do Ministério da Previdência, apesar disto, a Diretoria Executiva continua enfatizando aos membros do Comitê de Investimentos, sobre a necessidade de todos os conselheiros estarem devidamente certificados.

8º Leitura e acompanhamento das Atas das Reuniões do Comitê de Investimentos: passam a ser mensais. Os conselheiros acompanharam a leitura da Ata da 210ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos (Reunião conjunta) realizada em 28/06/2023 e homologaram com as alterações promovidas pela LC nº 379, de 13/04/2022, as reuniões do Comitê de Investimentos as decisões constantes na referida ata.

Nada mais havendo a tratar, o presidente conselheiro Jair José dos Santos deu por encerrada a reunião, na qual foi lavrada e assinada por mim, Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi, que secretariei esta reunião do Conselho e por todos os presentes.

Jair José dos Santos
Presidente do Conselho Fiscal

Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi
Secretário do Conselho Fiscal

Silvonei Rogério Guedes
Conselheiro do Conselho Fiscal

Laércio Calmon dos Santos
Conselheiro do Conselho Fiscal

Eliana Bendini Lantyer
Superintendente Autárquica

Thaysa Pinheiro Monteiro
Diretora Financeira

Daniel César
Diretor de Previdência



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Maio/2023

RENDA FIXA	No Ano	No Mês	SALDO
Rentabilidade dos Ativos			
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,38%	2,58%	R\$ 37.795.145,09
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	8,28%	2,53%	R\$ 9.840.632,67
LETRA FINANCEIRA SAFRA	6,57%	1,33%	R\$ 86.423.083,17
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6,23%	3,37%	R\$ 12.373.030,59
RIO BRAVO ESTRATÉGICO IMA-B FI RENDA FIXA	6,17%	1,91%	R\$ 5.317.319,42
LETRA FINANCEIRA BTG	5,99%	1,22%	R\$ 10.876.959,43
SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RENDA FIXA	5,69%	0,56%	R\$ 74.589.789,45
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5,68%	0,58%	R\$ 7.845.467,00
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	5,60%	1,25%	R\$ 122.772.333,44
SAFRA EXTRA BANCOS FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5,48%	1,17%	R\$ 5.332.043,37
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,36%	0,39%	R\$ 8.318.233,20
SAFRA SOBERANO REGIME PRÓPRIO FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	5,16%	1,11%	R\$ 31.876.311,80
META ATUARIAL (IPCA+5,01% a.a.)	4,92%	0,65%	
TÍTULOS PÚBLICOS	4,32%	0,36%	R\$ 120.291.976,48
BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	3,93%	1,18%	R\$ 105.355.265,93
TREND BANK BANCO DE FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	0,00%	0,00%	R\$ 0,01

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	No Ano	No Mês	SALDO
Rentabilidade dos Ativos			
GLOBAL X CLOUD COMPUTING USD INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES	11,48%	12,34%	R\$ 6.086.757,97
BB AÇÕES BOLSAS GLOBAIS ATIVO ETF FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	7,41%	-0,93%	R\$ 9.488.315,81
BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	5,70%	2,15%	R\$ 14.519.029,44
SCHRODER SUSTENTABILIDADE GLOBAIS USD IS INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES	5,47%	2,61%	R\$ 22.188.611,62
META ATUARIAL (IPCA+5,01% a.a.)	4,92%	0,65%	

Taboãoprev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra

Rua Mario Latorre, 130 – Parque Pinheiros – CEP 06767-230 – Taboão da Serra – SP
Tels: (11) 4787-6029 / 4135-4977 / 4701-6344
www.taboaoprev.com.br



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Maio/2023

RENDA VARIÁVEL			
Rentabilidade dos Ativos	No Ano	No Mês	SALDO
BRASIL PORTOS E ATIVOS LOGÍSTICOS FIP MULTIESTRATÉGIA	35,52%	4,04%	R\$ 595.870,13
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II FII - RBDS11	29,35%	14,29%	R\$ 3.724,00
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	11,70%	1,17%	R\$ 36.182.739,96
SAFRA S&P REAIS PB FIC MULTIMERCADO	11,55%	1,10%	R\$ 10.390.733,61
BTG PACTUAL CRÉDITO IMOBILIÁRIO FII - ETCI11	8,66%	2,14%	R\$ 365.904,00
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	8,34%	2,09%	R\$ 792.053,36
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCF11	5,86%	0,40%	R\$ 3.499.600,00
RIO BRAVO PROTEÇÃO BOLSA AMERICANA II FI MULTIMERCADO	5,47%	2,58%	R\$ 7.377.961,53
META ATUARIAL (IPCA+5,01% a.a.)	4,92%	0,65%	
RIO BRAVO PROTEÇÃO FI MULTIMERCADO	4,84%	1,79%	R\$ 15.554.966,25
MAG STRATEGY FI MULTIMERCADO	4,58%	1,25%	R\$ 2.647.317,23
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRCR11	3,72%	5,71%	R\$ 1.361.983,14
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	2,23%	2,30%	R\$ 2.203.124,78
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	0,84%	4,56%	R\$ 25.897.493,84
SCHRODER BEST IDEAS FI AÇÕES	0,44%	4,27%	R\$ 10.240.881,38
CONQUEST FIP EMPRESAS EMERGENTES - FCCQ11	0,00%	0,00%	R\$ 0,01
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTIESTRATÉGIA	0,00%	0,00%	R\$ 0,01
PLURAL AÇÕES FIC AÇÕES	-1,92%	4,45%	R\$ 28.377.531,73
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-2,09%	7,44%	R\$ 3.075.567,31
CLARITAS VALOR FEEDER FIC AÇÕES	-2,11%	5,43%	R\$ 10.531.872,12
ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS FI AÇÕES	-3,32%	3,15%	R\$ 3.577.292,70
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-3,55%	2,05%	R\$ 7.580.632,42
NAVI INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-4,84%	4,96%	R\$ 4.480.742,92
ARX INCOME INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-5,10%	4,47%	R\$ 4.731.260,05
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	-9,43%	2,13%	R\$ 2.712.396,30
PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER FII - PQDP11	-17,92%	2,20%	R\$ 742.500,00



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



Resolução nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos de 2023

Os limites respeitam as condições previstas na Resolução 4.963/21 em seus Artigo 7º § 7º e Artigo 8º § 3º para RPPS
Certificado pelo Prê-Gestão! TABOÃOPREV NÍVEL II DO PRÓ-GESTÃO RPPS

Base maio /2023

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação Limite - 2023			GAP*
	Pró Gestão Nível 2	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'a'	100,00%	120.291.976,48	13,76%	3,00%	10,00%	55,00%	312.177.361,76
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'b'	100,00%	174.793.142,80	19,99%	30,00%	40,00%	80,00%	455.016.181,59
Artigo 7º, Inciso III, Alínea 'a'	60,00%	233.444.918,79	26,70%	10,00%	17,00%	60,00%	238.545.988,56
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	97.300.042,60	11,13%	2,00%	5,00%	20,00%	60.329.446,27
Artigo 7º, Inciso V, Alínea 'a'	5,00%	0	0,00%	0,00%	0,02%	2,00%	15.762.948,88
Artigo 7º, Inciso V, Alínea 'b'	5,00%	13.177.510,37	1,51%	0,00%	0,90%	5,00%	26.189.554,38
Total Renda Fixa	100,00%	639.007.591,04	73,10%	45,00%	72,92%	222,00%	
Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2023			GAP*
	Pró Gestão Nível 2	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	103.408.795,55	11,83%	5,00%	11,00%	40,00%	204.787.631,02
Artigo 8º, Inciso II	30,00%						
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	72.153.718,58	8,25%	2,00%	7,00%	10,00%	4.247.927,83
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	1.387.923,51	0,16%	0,00%	0,15%	1,00%	6.509.483,49
Artigo 11º	5,00%	5.607.807,14	0,64%	0,00%	0,90%	2,00%	10.118.492,38
Desenquadrado - RV	0,00%	365.904,00	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	-365.904,00
Total Renda Variável/Estruturado /Imobiliário	40,00%	182.924.148,78	20,92%	7,00%	19,05%	53,00%	
Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2023			GAP*
	Pró Gestão Nível 2	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	42.794.399,03	4,90%	2,00%	5,00%	10,00%	36.459.412,37
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	9.488.315,81	1,09%	0,50%	1,03%	10,00%	69.016.895,93
Total Exterior	10,00%	52.282.714,84	5,98%	2,50%	6,03%	20,00%	

*O GAP indica o valor que a Taboãoprev ainda pode investir em cada artigo da Resolução nº 4.963/2021.

Artigo 7º, Inciso I, Alínea A - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A - até 60% (sessenta por cento) no somatório dos seguintes ativos: a) cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários, constituídos sob a forma de condomínio aberto (fundos de renda fixa);
Artigo 7º, Inciso V, Alínea A - até 5% (cinco por cento) em: a) cotas de classe sênior de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC);
Artigo 7º, Inciso V, Alínea B - até 5% (cinco por cento) em: b) cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa com sufixo "crédito privado" constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de renda fixa);
Artigo 8º, Inciso I - Até 30% (vinte por cento) cotas de fundos de investimento classificados como ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de renda variável);
Artigo 10º, Inciso I - No segmento de investimentos estruturados, as aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social subordinam-se ao limite global de até 15% (quinze por cento), e adicionalmente aos seguintes: I - até 10% (dez por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado (FIM) e em cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado (FICFIM);
Artigo 10º, Inciso II - No segmento de investimentos estruturados, as aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social subordinam-se ao limite global de até 15% (quinze por cento), e adicionalmente aos seguintes: II - até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a mesma proporção já investida nesses fundos;
Artigo 11º , No segmento de fundos imobiliários, as aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social sujeitam-se ao limite de até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliários (FI) negociadas nos pregões de bolsa de valores.
Artigo 9º, Inciso II - No segmento de investimentos no exterior, as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social subordinam-se ao limite de até 10% (dez por cento) no conjunto de: II - cotas de fundos de investimento constituídos no Brasil sob a forma de condomínio aberto com o sufixo "Investimento no Exterior", nos termos da regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários, que invistam, no mínimo, 67% (sessenta e sete por cento) do seu patrimônio líquido em cotas de fundos de investimento constituídos no exterior;
Artigo 9º, Inciso III - No segmento de investimentos no exterior, as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social subordinam-se ao limite de até 10% (dez por cento) no conjunto de: III - cotas dos fundos da classe "Ações - BDR Nível I", nos termos da regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários.

Taboãoprev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra

Rua Mario Latorre, 130 – Parque Pinheiros – CEP 06767-230 – Taboão da Serra – SP

Tels: (11) 4787-6029 / 4135-4977 / 4701-6344

www.taboaoprev.com.br

3



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



Resultado das Aplicações Financeiras nos últimos 12 meses Base maio /2023

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)
Junho/2022	769.146.948,44	22.521.000,00	7.804.952,90	768.687.117,79	-15.537.272,57	-1,94	1,07%
Julho/2022	762.841.322,27	12.890.280,00	5.668.024,76	781.444.739,41	11.381.161,90	1,51%	-0,29%
Agosto/2022	787.608.657,27	7.978.800,00	4.269.737,68	799.953.047,24	8.635.327,65	1,09%	0,07%
Setembro/2022	799.953.047,24	76.587.000,00	73.632.131,70	800.868.837,83	-2.039.077,71	-0,25%	0,10%
Outubro/2022	800.868.837,84	21.865.500,00	17.917.896,58	818.879.926,03	14.063.484,77	1,75%	0,97%
Novembro/2022	818.879.926,03	18.875.000,00	14.969.437,84	818.856.419,73	-3.929.068,46	-0,48%	0,79%
Dezembro/2022	818.856.419,73	239.568.701,65	239.076.418,53	815.902.378,16	-3.446.324,69	-0,42%	1,04%
Janeiro/2023	815.902.378,16	126.292.000,00	117.210.724,81	835.853.709,02	10.870.055,67	1,32%	0,96%
Fevereiro/2023	835.853.709,02	46.297.000,00	42.886.541,64	836.429.851,20	-2.834.316,18	-0,34%	1,19%
Março/2023	836.429.851,18	8.308.000,00	4.372.736,56	846.960.596,60	6.595.481,98	0,78%	1,13%
Abril/2023	846.960.596,60	98.493.200,00	95.627.144,23	857.935.378,88	8.108.726,51	0,95%	0,99%
Maior/2023	857.935.378,89	6.788.800,00	4.481.662,90	874.214.454,66	13.971.938,67	1,63%	0,65%
Rentabilidade Acumulada no ano de 2023					36.711.886,64	4,36%	4,92%

Taboãoprev - Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra

Rua Mario Latorre, 130 - Parque Pinheiros - CEP 06767-230 - Taboão da Serra - SP

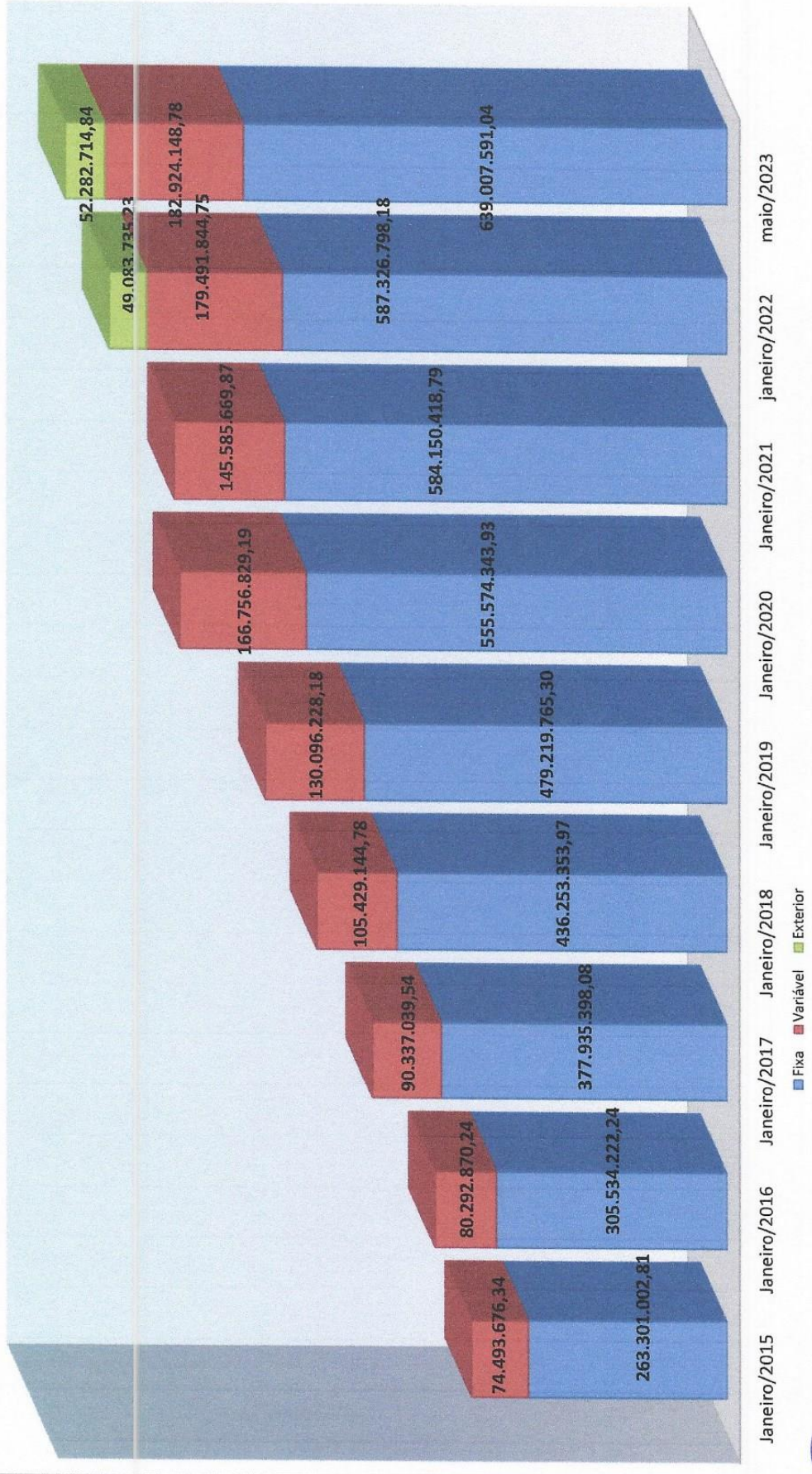
Tels: (11) 4787-6029 / 4135-4977 / 4701-6344

www.taboaprev.com.br

4



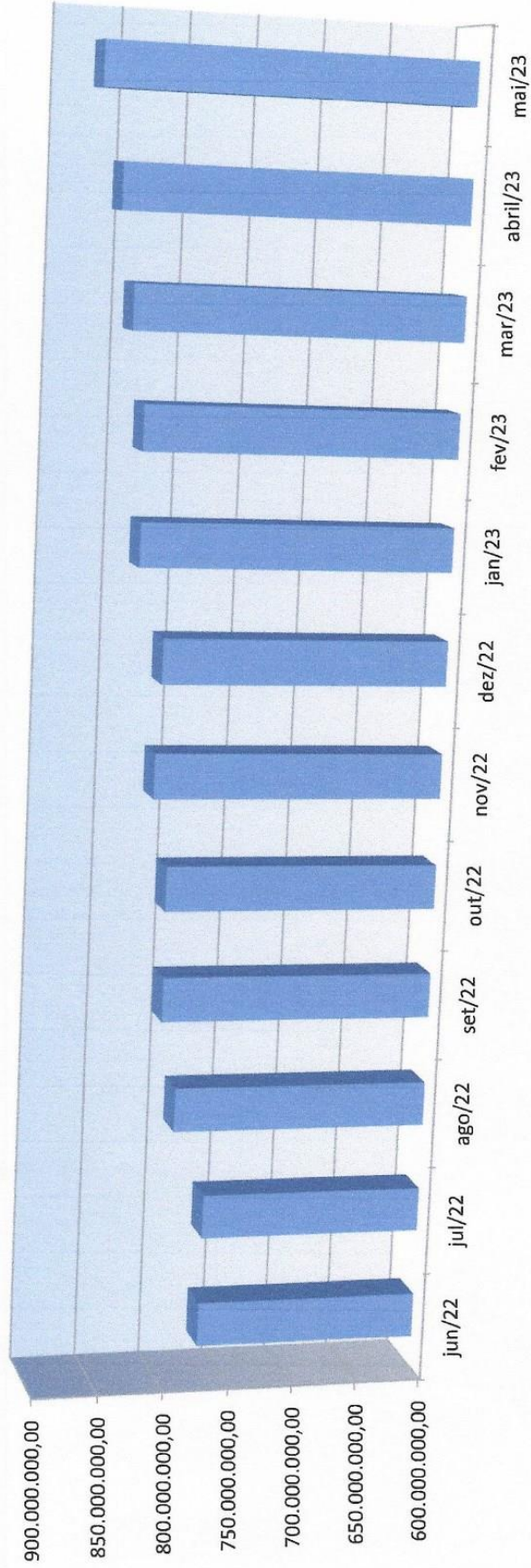
Evolução dos Investimentos da TaboãoPrev de Jan/2015 à mai/2023



[Handwritten signature]



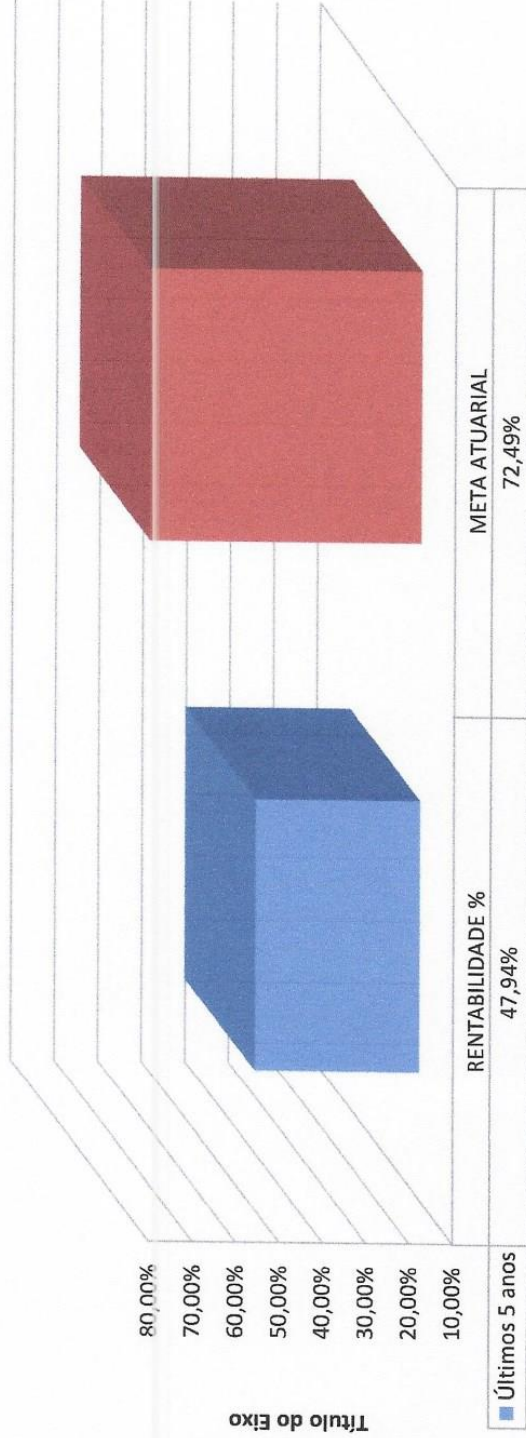
Evolução dos Investimentos últimos 12 meses



(Handwritten signatures)



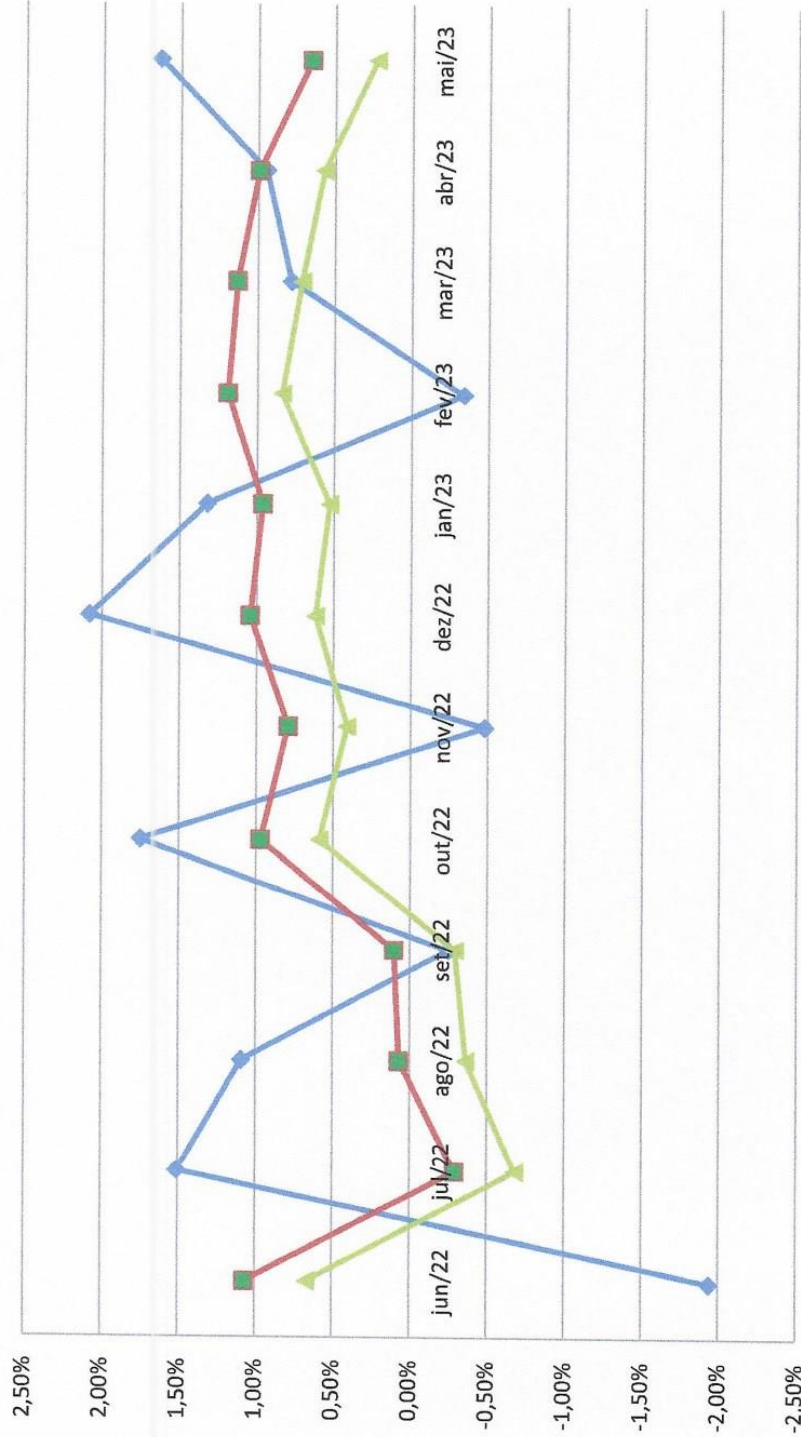
Rentabilidade Acumulada nos últimos 5 anos



ANO	RENTABILIDADE EM R\$	RENTABILIDADE %	META ATUARIAL
2017	52.185.685,35	11,24%	9,04%
2018	49.574.529,27	9,26%	9,92%
2019	100.490.559,08	16,71%	10,59%
2020	30.800.872,25	4,34%	10,63%
2021	-473.634,92	-0,05%	16,50%
2022	16.293.726,38	2,08%	10,89%
2023	36.965.086,64	4,36%	4,92%
Últimos 5 anos	285.836.824,05	47,94%	72,49%



Comparativo da Meta Atuarial e Retorno da Carteira de Investimentos

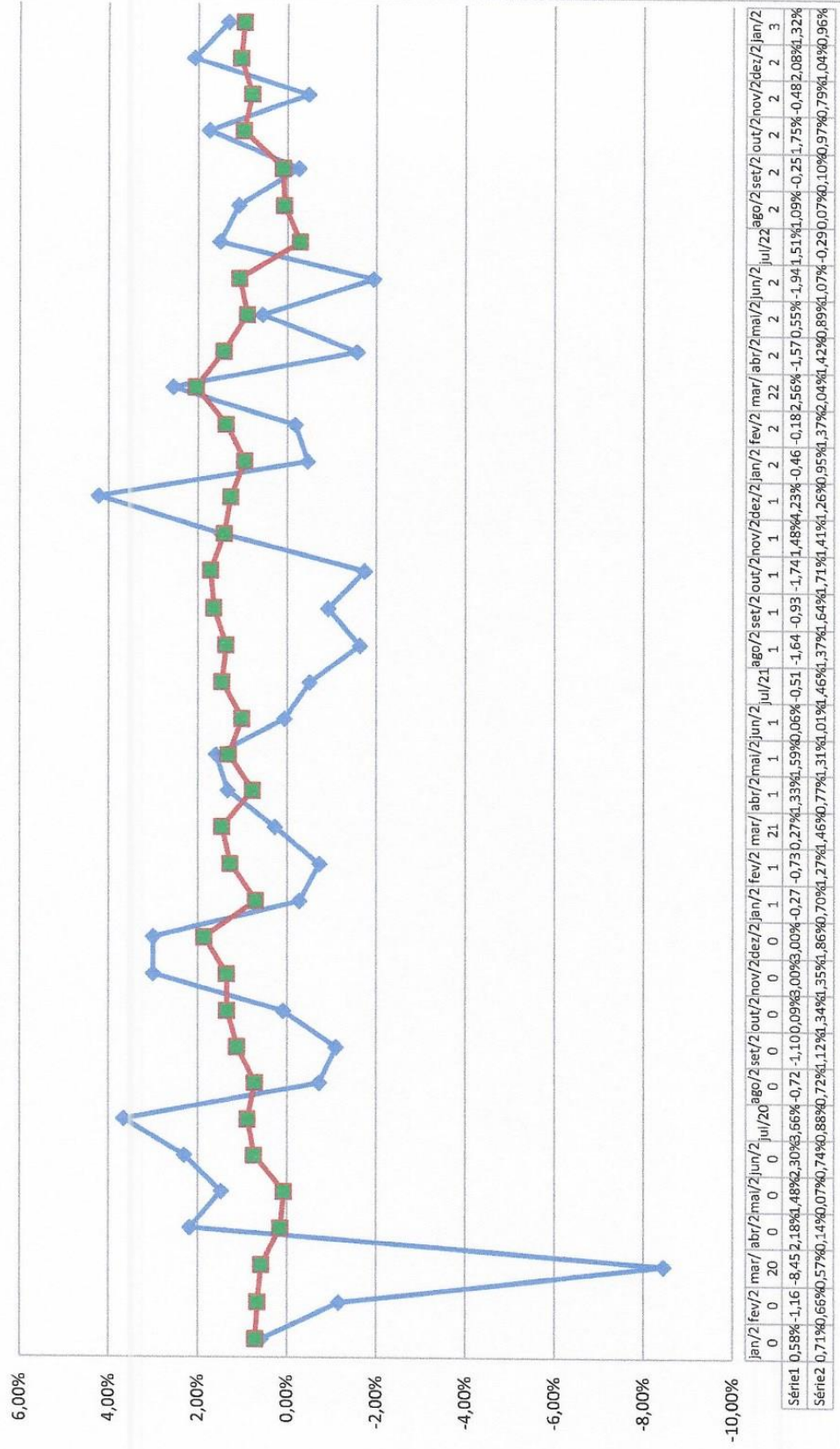


	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23
Retorno	-1,94%	1,51%	1,09%	-0,25%	1,75%	-0,48%	2,08%	1,32%	-0,34%	0,78%	0,95%	1,63%
Meta Atuarial (%)	1,07%	-0,29%	0,07%	0,10%	0,97%	0,79%	1,04%	0,96%	1,19%	1,13%	0,99%	0,65%
IPCA%	0,67%	-0,68%	-0,36%	-0,29%	0,59%	0,41%	0,62%	0,53%	0,84%	0,71%	0,57%	0,23%

(Handwritten signatures and initials)



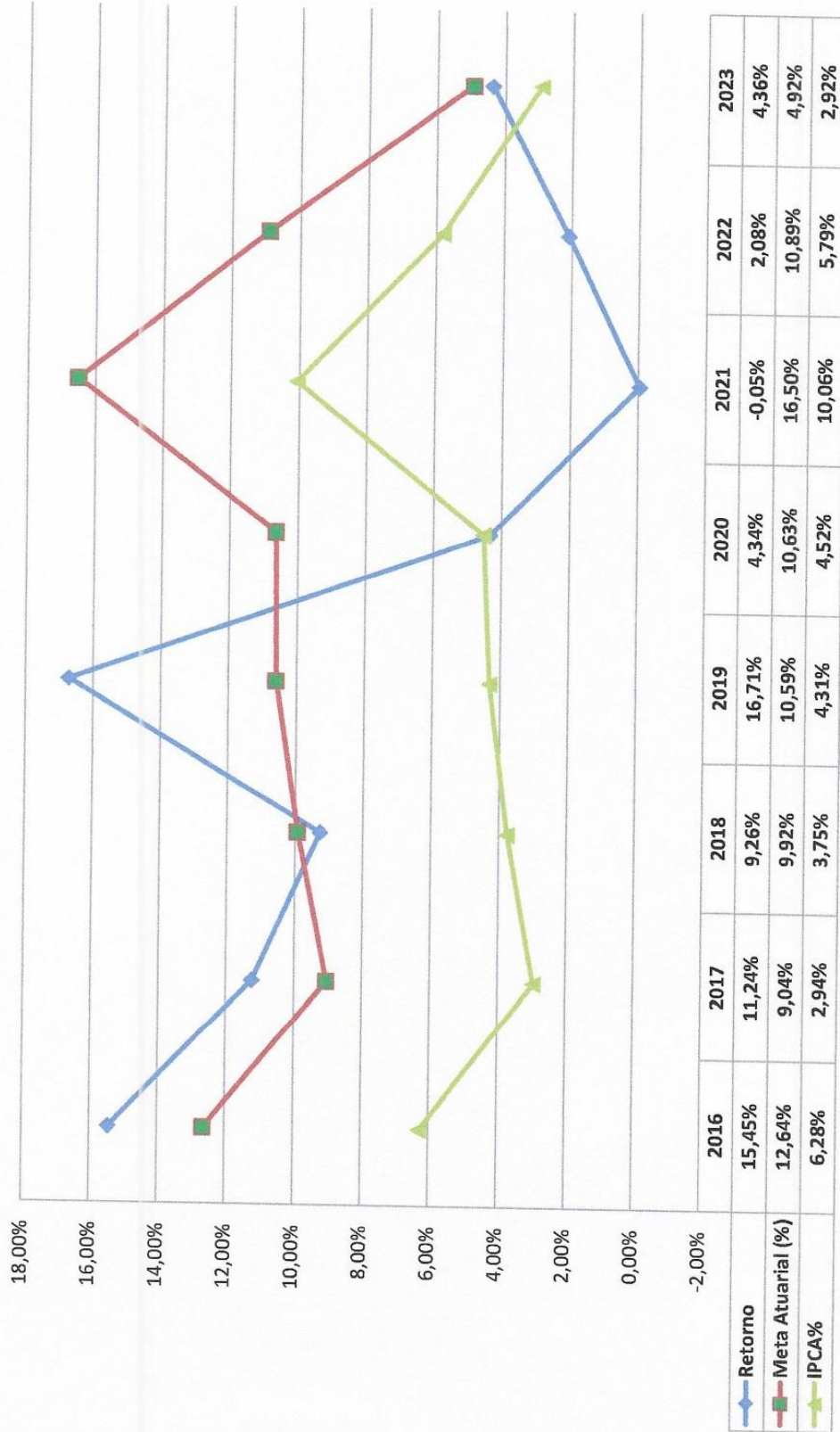
Comparativo Retorno x Meta (2020-2023)



[Handwritten signature]



Comparativo da Meta x Retorno Anual



[Handwritten signature]



Distribuição dos Investimentos por Administrador maio/2023

